

# A ATUAÇÃO DE PEDAGOGAS/OS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DA PEDAGOGIA NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Francisca Iasmin Nascimento dos Santos <sup>1</sup>  
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral <sup>2</sup>

## RESUMO

A presença de pedagogas/os em Centros de Atenção Psicossocial é investigada neste artigo, contextualizando o sujeito que é assistido e a instituição prestadora do serviço dedicada à saúde mental. Diante disso, partimos do seguinte problema de pesquisa: como o cuidado e a atenção prestada nos Centros de Atenção Psicossocial podem ser melhorados com a colaboração de um/a profissional da Pedagogia. A abordagem de pesquisa é qualitativa exploratória, visando familiarizar-se com o problema. A análise de dados adota um enfoque hermenêutico, organizando e interpretando os dados para captar a subjetividade das experiências humanas. O estudo explora se a atenção e o cuidado prestados nos Centros de Atenção Psicossocial podem ser aprimorados com a colaboração de um profissional da área de Pedagogia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas profissionais que atuam no Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Teresina (PI). A fundamentação teórica inclui uma revisão de literatura com autores como Libâneo (2004), referência em estudos sobre Pedagogia e a atuação do pedagogo; Sousa (2013), que investigou instituições de saúde mental em Teresina (PI); e Bursztejn (2007), que discutiu casos de crianças em sofrimento psíquico. A pesquisa destaca a necessidade de valorização do trabalho dos pedagogos em ambientes não escolares, sugerindo políticas públicas em Teresina (PI) que promovam a formação contínua e a integração desses profissionais em espaços de Atenção Psicossocial.

**Palavras-chave:** Pedagogas/os, Centros de Atenção Psicossocial, Valorização.

## INTRODUÇÃO

Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia (Freire, 1994, p. 4)

A educação deve ser um ato de amor e coragem capaz de inspirar esperança e determinação na luta por um mundo mais justo e humano! É com esse sentimento que este trabalho foi escrito. Afinal, a pedagogia é a arte de ensinar, cujo objetivo não é apenas promover a educação, mas principalmente o desenvolvimento humano.

Para Libâneo (2004), a Pedagogia é uma prática social importante para a

---

<sup>1</sup> Autora - Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Piauí (UFPI), [fadapedagogaa@gmail.com](mailto:fadapedagogaa@gmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

configuração das características de “ser humano”, pois, além do desenvolvimento cognitivo contribui com o emocional, social, ético e cultural, colaborando com a construção da cidadania, pensamento crítico, inclusão social, autonomia e autodeterminação.

Por isso, a Pedagogia possui uma ampla área de atuação, abrangendo a Pedagogia escolar, hospitalar, empresarial e social (Libâneo, 2004). Contudo, embora possua um grande potencial nas diversas áreas, muitos profissionais dedicam-se apenas ao âmbito escolar. Este artigo discutirá a presença de pedagogas/os em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), com o intuito de analisar como a atenção e o cuidado podem ser melhorados a partir do trabalho a ser desempenhado por pedagogas/os.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram na década de 1980, com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, como instituições de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), para prestar serviços às pessoas com transtornos mentais graves e/ou persistentes e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2011). Os CAPS foram pensados para substituir o modelo asilar dos manicômios, onde os pacientes eram condenados à segregação e a um tratamento desumano.

A instituição CAPS realiza as seguintes atividades: Atendimento Individual e Coletivo, o atendimento individual é geralmente conduzido por um psiquiatra ou psicólogo, momento fundamental para o desenvolvimento de estratégias para tratar a especificidade de cada paciente; já no atendimento coletivo são formados grupos de usuários, como costumam ser chamados pela equipe que atua na área, constroem um momento de socialização e apoio mútuo conduzido por um profissional do CAPS; Oficinas Terapêuticas, atividades que visam promover habilidades sociais, emocionais e ocupacionais; Grupos de Terapia Ocupacional, essa atividade foca em desenvolver ou recuperar habilidades para lidar com a vida cotidiana; Acompanhamento Psicossocial, monitoramento contínuo dos usuários; Programas de Reinserção Social, estratégias para a promoção da saúde mental e prevenção de crises (Brasil, 2011).

Diante desse contexto, o estudo apresentou a seguinte problemática: como a atenção e o cuidado prestados nos Centros de Atenção Psicossocial poderiam ser melhorados com a colaboração de um profissional da área da Pedagogia? Para abordar essa questão, foi traçado o objetivo de analisar o papel do profissional da Pedagogia em Centros de Atenção Psicossocial, a partir de literatura pertinente. Foram elaborados objetivos específicos da pesquisa para alcançar os resultados finais do trabalho, que são:

a) Compreender a instituição CAPS; b) Conhecer os pacientes/público alvo do CAPS; c) pesquisar o papel desempenhado por pedagogas/os em CAPS; e d) Refletir sobre a valorização deste profissional enquanto atuante na Pedagogia hospitalar.

Para chegar aos resultados da pesquisa, recorreu-se ao método exploratório, uma vez que o tema é pouco pesquisado e pretende-se trazer familiaridade ao problema posto (Gil, 2017). A análise de dados foi feita com enfoque hermenêutico, posto que a leitura dos dados não se limita a uma simples descrição de dados, mas busca interpretar e entender as experiências dos entrevistados e o contexto em que estão inseridos (Minayo, 2014).

A relevância deste estudo, para a autora desta pesquisa, representa um resgate de momentos vividos nesses espaços de Atendimento Psicossocial e uma arrastada e dolorosa vivência em manicômios. Acompanhar alguém que sofre de transtorno mental grave e persistente é um grande chamado à ação! Foi na condição de acompanhante de um paciente na rotina do CAPS II Leste de Teresina que a problemática que deu início à pesquisa foi levantada.

A partir da observação da ausência de pedagogas/os no Centro de Atenção Psicossocial de Teresina (PI), começou-se a pensar sobre a relevância de um estudo que discutisse a intervenção desse profissional em parceria com a equipe multidisciplinar já presente no CAPS. Dessa forma, os caminhos para valorização da Pedagogia na área da saúde mental em Teresina, capital do Piauí, começaram a ser traçados. Este trabalho possui relevância para o âmbito da Pedagogia, pois traz uma área pouco explorada e muito promissora para o currículo. Além disso, tem relevância acadêmica, pois vai fomentar e ampliar os estudos e as discussões na cidade onde a pesquisa foi realizada, onde há poucas pesquisas sobre o tema.

Para fundamentar as discussões, foi realizada uma revisão de literatura capaz de construir um entendimento sobre Pedagogia, Saúde Mental, Transtornos Mentais e Hospitais Psiquiátricos. Para isso, foram consultados como base epistemológica os seguintes autores: Arbex (2013); Barreto (1993); Bursztein (2003); Câmara, Amaral e Câmara (2014); Freire (1994); Gohn (2006); Libâneo (2004); Minayo (2014); Silva e Góis (2019); Sousa (2013); entre outros. Além desses autores, foram consultados documentos oficiais, como portarias e decretos (BRASIL, 2011 e 2017).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória cujo objetivo é proporcionar familiaridade com o problema posto (Gil, 2017). Desta forma, recorreu-se à entrevista como instrumento metodológico para a coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de um dos Centros Atenção Psicossocial Infantojuvenil da capital do Piauí. A entrevista foi feita com duas profissionais que receberão nomes fictícios de flores para manter a identidade de ambas em anonimato, sendo portanto a participante Lírio e a participante Orquídea.

Para a coleta de dados foi seguido um roteiro de entrevista semi-estruturado, que continha perguntas sobre: como era feito o primeiro atendimento; a equipe profissional do local; oficinas e outras atividades realizadas; faixa etária do público alvo; desafios encontrados; presença de pedagogos na instituição.

Os dados deste trabalho foram analisados de forma qualitativa com enfoque hermenêutico, trazendo de forma redacional as respostas das entrevistadas. A hermenêutica é uma abordagem interpretativa que busca compreender os discursos e ações dentro do contexto em que estão inseridos, portanto a análise da entrevista foi feita com base no pressuposto de que ela “[...] não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere no meio de coleta de fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da realidade que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (Minayo, 2014, p. 28).

Os passos para a análise do material obtido foram: gravação da entrevista para facilitar a interpretação dos dados; análise interpretativa com o intuito de compreender os significados atribuídos pelos entrevistados à presença de pedagogas/os no CAPSi; interpretação hermenêutica, que consistiu em fundamentar as percepções dos participantes com discussões presentes na revisão de literatura buscando uma compreensão mais ampla do tema e melhor interpretação dos dados.

Para garantir confiabilidade aos dados, foi feita a utilização de mais de um participante, além disso, foi feita uma devolutiva aos mesmos com os resultados preliminares para a observação da precisão da interpretação. Para garantir maior segurança a pesquisadores e colaboradores foi feito um termo de autorização de uso de dados, pois a pesquisa foi feita para o Trabalho de Conclusão de Curso e na Universidade Federal do Piauí, no curso de Pedagogia, não há comitê de ética específico para a graduação.

## **TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL: Perspectivas Históricas das Instituições Psiquiátricas**

O primeiro hospital psiquiátrico brasileiro foi inaugurado em 1852 e chamava-se Hospício Pedro II ao longo de todo o Brasil Império (1822 - 1889), durante o Brasil República (1889 - 1930) foi renomeado de Hospício Nacional dos Alienados. A inauguração deste hospital se deu devido a necessidade de criar um ambiente dedicado às pessoas com transtornos mentais, pois eram abandonadas por suas famílias e vistas, pela sociedade de modo geral, como improdutivas e poluidoras de paisagens. Como traz Medeiros (1993, p. 75):

Os mentecaptos pobres, tranqüilos, vagueavam pela cidade, aldeias ou pelo campo entregues às chufas da garotada, mal nutridos pela caridade pública. Os agitados eram recolhidos às cadeias onde, barbaramente amarrados ou piormente alimentados, muitos faleceram mais ou menos rapidamente.

Ainda de acordo com Medeiros (1993), os indivíduos com melhor aquisição financeira eram tratados em domicílio e em alguns casos eram enviados para a Europa, onde havia hospitais direcionados para o tratamento psiquiátrico. Com a inauguração da instituição Hospício de Pedro II, a psiquiatria brasileira ganhou força e visibilidade e passou a tratar essas pessoas com transtornos mentais no Hospício de Pedro II.

Contudo, segundo Bastos (2007), o Hospício de Pedro II visava principalmente a custódia e o isolamento dos pacientes com transtornos mentais, afastando-os do convívio social, o que foi um grande passo para a parcela da sociedade que os via como improdutivos. Deste modo, sua criação foi um “sucesso” e foram construídos hospitais psiquiátricos por todo o Brasil.

O tratamento era feito através de atividades manuais como oficinas de costura, lavagem e engomagem de roupas, sapataria, alfaiataria, marcenaria e floricultura (Hospício de Pedro II, 2016). Além disso, havia também as novas descobertas da ciência para conter os pacientes mais agitados. Um dos métodos era a lobotomia - um processo cirúrgico onde eram desligados os lobos frontais direito e esquerdo - e o eletrochoque - tratamento com o uso de descargas elétricas.

O maior hospício do Brasil, o Colônia, marcou a história das pessoas com transtornos mentais no país. Alimentado por ideologias de segregação, semelhante ao Hospício de Pedro II, tornando-se um destino para qualquer um que não se encaixasse nos padrões de normalidade, tais como “[...] homossexuais, militantes políticos, mães

solteiras, alcoolistas, mendigos, negros, pobres” (Aberx, 2013, p. 23).

Os requisitos para ser internado não eram tão rigorosos, muitos pacientes não eram examinados por um psiquiatra, o que resultou na superlotação do espaço, que foi projetado para 200 pacientes e chegou a internar 5 mil. Tornando o atendimento insalubre a tal ponto que o trabalho manual, a lobotomia e a eletroterapia perderam sua essência terapêutica, mesmo para os padrões da época.

Os trabalhos manuais passaram a ser realizados apenas com a finalidade de gerar renda para a instituição, os pacientes que tinham condições físicas para o trabalho braçal eram forçados a prestar serviços para a comunidade próxima ao Colônia sem receber pelos seus trabalhos (Arbex, 2013), quanto a loboterapia e a eletroterapia passaram a ser executados como forma de castigar e torturar os pacientes.

Em Teresina (PI) a primeira instituição destinada a pessoas que sofriam de algum transtorno grave e/ou persistente foi inaugurada somente em 1907, meio século após a construção do primeiro hospital psiquiátrico do Brasil. Este hospital foi idealizado pelo médico Areolino de Abreu, que pretendia deixar a cidade “limpa”, já que para a época este não era um problema de saúde pública (Sousa, 2013). Em 1904 o médico deu início a uma campanha para arrecadar dinheiro para a construção de um espaço destinado aos considerados “loucos”.

O primeiro manicômio de Teresina foi batizado de Asilo de Alienados Areolino de Abreu. O hospital tinha uma equipe formada por religiosas, que assumiam papéis como administrar as medicações, banhar os pacientes e estar ao lado deles quando precisavam, tratando-se de uma assistência pouco terapêutica, pois era refém do empirismo (Ogata; Rodrigues, 1995 *apud* Alves; Araújo; Teixeira, s/a).

Clidenor Santos, o primeiro psiquiatra piauiense, fundou seu próprio hospital psiquiátrico em 1954, o Sanatório Von Meduna, que foi localizado em um local afastado da área populacional. Ambas as instituições, Areolino de Abreu e Meduna, funcionaram conforme os padrões de tratamento da época, com o eletrochoque e a boloterapia sendo utilizados com naturalidade na tentativa de conter os pacientes.

Contudo, em 2001 foi sancionada a Lei nº 10.216 (Brasil, 2001) que garantiu o fechamento dos manicômios em todo o território brasileiro, dando início a um processo de extinção ao modelo asilar que alimentava a marginalização das pessoas com transtornos mentais, conforme a Revolução Psiquiátrica Brasileira pretendia. E em 2002, graças aos movimentos antimanicomiais, o Ministério da Saúde determinou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Porém, foi somente em 2010 que o Sanatório Von Meduna foi fechado e dividiu opiniões, alguns sujeitos questionavam-se para onde iriam as pessoas que estavam internadas; mas para Admar Oliveira (2010, p. 132 *apud* Sousa, 2013, p. 329), que é médico psiquiatra:

Não se pode construir o existir quando é sequestrado o seu lugar no mundo. E o hospital não é morada de ninguém. Von Meduna retira-se sem fazer falta a uma cidade que passou, a saber, conviver e a tratar seus loucos na diversidade e na acolhida que os novos tempos anunciam [...].

Embora o Sanatório tenha sido fechado somente em 2010, desde 2005 já funcionavam as Instituições denominadas Centros de Atenção Psicossocial em Teresina (PI), que são instituições voltadas para o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico ou problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Segundo a Fundação Municipal de Saúde de Teresina (PI), o objetivo destas instituições é oferecer um atendimento de acompanhamento e reinserção social “contribuindo para o resgate da cidadania em função da discriminação por ser acometido de sofrimento psíquico” (FMS, 2015).

O Hospital Areolino de Abreu funciona até hoje, 2024, e presta atendimento de urgência 24h e ambulatório de segunda-feira a sexta-feira, não possui o mesmo padrão de cuidados de antes, mas é um espaço que precisa de investimento e atenção para melhor atender às pessoas que necessitam de atendimento especializado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em Teresina (PI), cidade alvo da pesquisa, encontram-se oito Centros de Atenção Psicossocial (Quadro 01).

### **Quadro 01 - Centros de Atenção Psicossocial em Teresina (PI)**

CAPS	Bairro/Zona	Público
Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad II)	Macaúba/Sul	Pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas.
Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II)	São Joaquim/Centro Colorado - Loteamento Norte - Parque do Sol/Sudeste Horto Florestal/Leste Pio XII/Sul	Atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes.
Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III)	Três Andares/Sul	Esta unidade possui um caráter ambulatorial, ou seja, funciona 24h independente de feriado e final de semana, prestando serviço de continuidade aos demais Centros de Atenção Psicossocial da cidade que funcionam apenas em horário comercial.
Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II (CAPSi II)	Morada do Sol/Leste Buenos Aires/Norte	Atende exclusivamente crianças e adolescentes.

**Fonte:** organizado pela autora a partir da FMS (2015).

Conforme apresentado no Quadro 01, há diferentes tipos de Centros de Atenção Psicossocial, cada um oferece um atendimento específico, sendo: o CAPS que funciona como ambulatório; o CAPS que oferece especificamente serviços de acompanhamento clínico e psicossocial para pessoas com 18 anos ou mais; o CAPS infanto-juvenil, destinado a crianças e adolescentes com transtornos psíquicos; por fim, há o CAPS AD que é destinado ao tratamento de pessoas com problemas com álcool e outras drogas (FMS, 2015).

Diante disso, a atuação de pedagogas/os em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil é respaldada neste trabalho a partir da Portaria n° 336 de 19 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002), que estabelece a composição do quadro de profissionais da instituição, mas também pela formação específica das/os pedagogas/os. Essa portaria determina que a

equipe deve incluir:

- 01 (um) médico psiquiatra;
- 01 (um) enfermeiro com formação em saúde mental;
- 04 (quatro) profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico.
- 06 (seis) profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

O pedagogo, em sua formação, é preparado para desempenhar funções de professor, coordenador, gestor escolar e outras funções formativas fora do âmbito escolar, sendo apto a atuar em diferentes contextos que não se limitam à educação formal (Silva; Góis, 2019).

Durante a entrevista realizada no CAPS foi questionado sobre as atividades realizadas no espaço e a participante Orquídea disse: “Utilizamos diversas estratégias, como painéis, corte e colagem, fábulas [...] tudo deve ser lúdico, pois precisamos garantir a apreensão da lógica do nível de aprendizagem”. Complementando, a participante Lírio acrescentou: “A adesão deles depende do lúdico; se não for interessante, não vão querer estar aqui, então precisamos de muita criatividade”.

Diante disso, surge a reflexão central desta pesquisa: como a atenção e o cuidado proporcionados pelo CAPS podem ser aprimorados com a colaboração de um profissional da área da Pedagogia? Para responder a essa questão, convido o/a leitor/a a refletir sobre a educação não escolarizada.

Refletir sobre uma Pedagogia que transcenda os limites da sala de aula e do modelo formal de ensino é fundamental para valorizar o profissional da área da Pedagogia, conferindo-lhe autonomia em relação a outras ciências da educação. Nesse contexto, a presença desse profissional assume um papel significativo na educação não formal. Sobre isso, vale pautar o conceito de educação não formal adotado por Gohn (2006, p. 28):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

Essa citação vai ao encontro ao que Libâneo (2010) considera uma prática educativa, sendo ela caracterizada pela intencionalidade, onde há intencionalidade há pedagogia. É interessante ainda destacar os atributos deste modelo de ensino não escolar para que haja uma maior compreensão do papel da/o profissional da área da Pedagogia em espaços para além da

sala de aula. Como Gohn (2006, p. 30) aponta que a educação não formal:

[...] não é, organizada por séries/ idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não- formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto- estima , criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

Nesse sentido, a presença de pedagogas/os em espaços onde a educação não formal se faz presente poderá contribuir em muito com o desenvolvimento integral dos indivíduos. O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil é um ambiente que acolhe, instrui e trata crianças e adolescentes com transtornos mentais e com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, caracteriza-se como um local onde a educação ocorre de forma intencional. Sendo, portanto, propício à atuação de pedagogas/os. Como ressaltou a participante Orquídea: “a gente precisa dos estudantes de Pedagogia para vir para cá nos apoiar”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença de Pedagogas/os em Centros de Atenção Psicossocial é fundamental para a promoção do cuidado integral e humanizado em saúde mental e traz uma valorização para o trabalho multidisciplinar que leva em consideração diversos conhecimentos no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Permitindo que o trabalho de cuidar da saúde mental das pessoas seja coletivo e de responsabilidade de outros profissionais além psiquiatras e psicólogos. Como esta pesquisa qualitativa exploratória, que é baseada na análise de hermenêutica, revelou: as/os pedagogas/os possuem grande potencial para trabalhar nesta área, como é comprovado no estado de Alagoas, onde ocorre concursos públicos para pedagogas/os atuarem em CAPS.

A análise dos resultados obtidos a partir da entrevista destacou que embora a equipe presente na instituição seja multidisciplinar, há um déficit na realização das atividades. Pois os profissionais desdobram-se para planejar e executar diferentes estratégias para trabalhar as necessidades que apontam os laudos das crianças e adolescentes, pois suas formações iniciais não são voltadas para desenvolver atividades lúdicas como é a formação de pedagogas/os.

Deste modo, os resultados discutidos neste trabalho evidenciam a necessidade de maior valorização da/o pedagoga/o em espaços não escolares, mais especificamente na

Pedagogia Hospitalar. É essencial que haja políticas públicas em Teresina que assegurem a formação contínua desses profissionais, bem como a integração efetiva nas equipes multiprofissionais dos CAPS. A Pedagogia no contexto dos CAPS, que é um ambiente cuja educação ocorre de forma intencional, poderá contribuir na construção de um ambiente ainda mais acolhedor, promovendo assim bem-estar e autonomia dos usuários.

Em conclusão, a presença de pedagogos/os em Centros de Atenção Psicossocial é um ato de amor e coragem, capaz de inspirar esperança e determinação! A atuação da/o pedagoga/o é fundamental para a efetivação de um serviço de saúde mental que atenda com precisão, a partir da colaboração de toda a equipe, com o atendimento humanizado e atividades lúdicas que sejam interessantes para os pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. M.; ARAÚJO, J. P. de; TEIXEIRA, B. M. V. **A História da Assistência de Enfermeiros no Hospital Areolino de Abreu no Período de 1968-1978**, Piauí, s/a.

Disponível em:

<https://assets.uninovafapi.edu.br/arquivos/old/eventos/jic2006/trabalhos/ENFERMAGEM/P%C3%B4ster/8%20-%20A%20HIST%C3%93RIA%20DA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20DE%20ENFERMAGEM%20NO%20HOSPITAL%20AREOLINO%20DE%20ABREU%20NO%20PER%C3%8DODO%20DE%201968-1978.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

ARBEX, D. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BARRETA, A. H. L. **Diário do Hospício**: o cemitério dos vivos. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1993.

BASTOS, O. Primórdios da Psiquiatria no Brasil. **Revista de Psiquiatria do RS**, v. 29, n. 2, p. 154-155, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 230, 2011. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588/GM/MS, de 21 de dezembro de 2017. Altera a Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 276, 2017.

BURSZTEJN, C. A Esquizofrenia ao Longo da Infância. **Revista La Psychiatrie de l'Enfant**, Paris, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/7VLMmGn3BgWbC9S46zDhXrt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2023.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de

Janeiro: Positivo, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE. Teresina, PI: Rede de Saúde Mental - CAPS. 2015.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MEDEIROS, T. Uma história da Psiquiatria no Brasil. *In* SILVA FILHO, J. F.; RUSSO, J. (org.). Duzentos anos de psiquiatria. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 57-78.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, J. G. S da; GOIS, A. L. O trabalho do Pedagogo na saúde mental: apontamentos para uma Pedagogia não escolar. *In*: **IX Encontro Alagoano de Pesquisa Educacional (EPEAL)**, 2019. Alagoas. Anais. Alagoas: Doity, 2019, p. 1-7. Disponível em: [https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-a6aa20fe52c36f60eed412fa54dd2c6557e3a720-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-a6aa20fe52c36f60eed412fa54dd2c6557e3a720-segundo_arquivo.pdf). Acesso em: 15 dez. 2022.

SOUSA, V. S. “A incrível história de Von Meduna e a filha do sol do equador”. **Vozes, Pretérito & Devir Revista de História da UESPI**, v. 2, n. 1/2, p. 235 – 229, 2013.

Disponível em:

<http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/viewFile/26/27#:~:text=Em%201940%2C%20o%20primeiro%20psiquiatra,com%20o%20conhecimento%20da%20época.> Acesso em: 21 maio 2024.